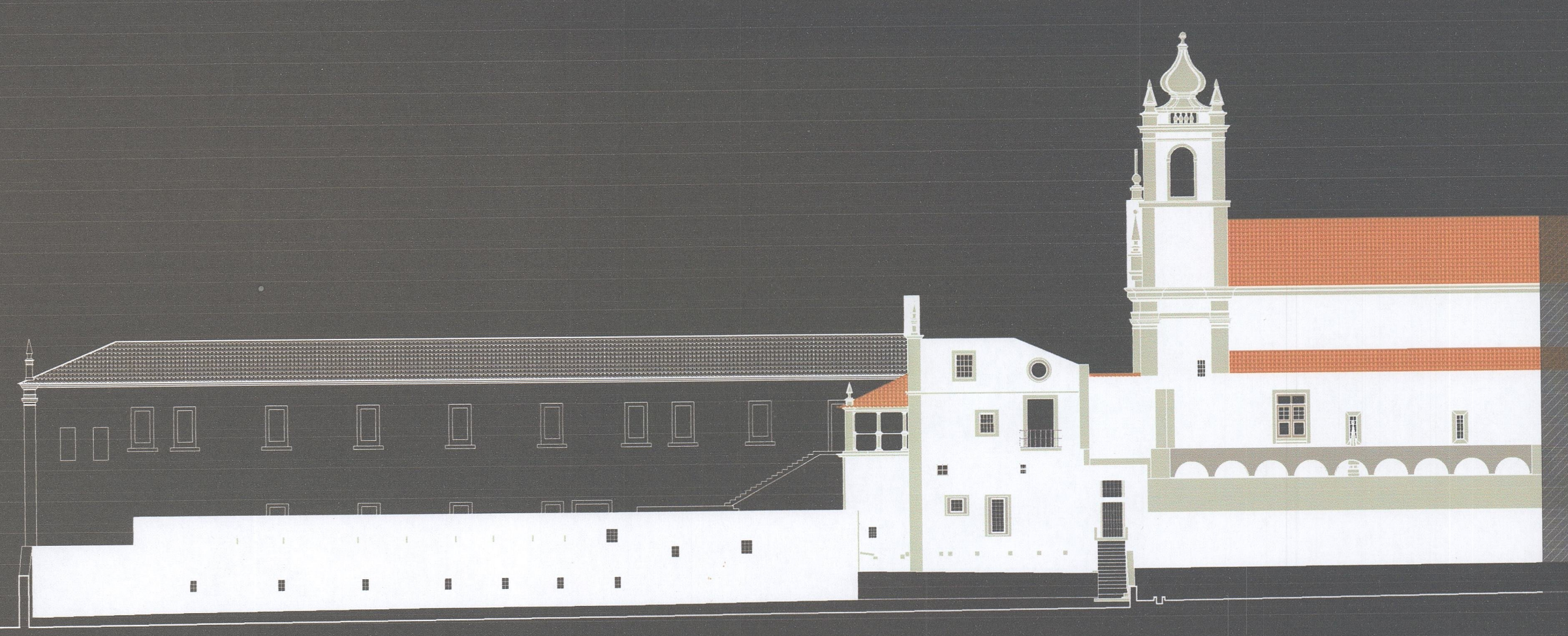




Área de intervenção - 1.700 m² — Adquirido em 2012 — Adquirido em 2005 — Planta Piso 0



A origem do mosteiro remontará a 1059 aquando da doação dos direitos de Egas Paes de Penegate sobre o couro, aos frades beneditinos do Mosteiro de Abadia. A Igreja de três naves e feição românica do séc.XII, desenvolveu-se sob a actual, sendo ainda perceptível no paramento meridional da igreja seiscentista. Da reconstrução iniciada pelo abade Henrique de Sousa em meados do século XVI não subsistem quaisquer vestígios construídos. Entre meados do século XVII e o primeiro quartel do século XVIII, dá-se o primeiro projecto de reconstrução integral do Mosteiro, que acompanhou o modelo seguido pela casa-mãe da Congregação de São Bento do Reino de Portugal - o mosteiro de São Martinho de Tibães - em torno de uma quadra claustral e conservando os principais eixos estruturantes. Os finais do século XVIII e inícios do século XIX ficaram marcados pelo crescimento da casa monástica de rendufe, sobretudo na direcção E/O, evidenciado pelas novas construções da hospedaria, estrebada e cozinha a poente e pelo dormitório a nascente. Denotariamos, simultaneamente, desta etapa de crescimento, a organização do terreno fronteiro à igreja, inicialmente delimitado com a construção da galeria poente e depois acabado com a construção do pátio e alpendre, assim como, a edificação da capela do Santíssimo Sacramento no topo setentrional do transepto da igreja. Na sequência da extinção das ordens de Portugal, por volta de 1883, o Mosteiro é encerrado e posteriormente vendido em hasta pública a particulares, ficando afectas à paróquia, a Igreja, a ala poente do claustro (portaria e refectório e hospedaria) e a cozinha, estas últimas adaptadas a residência do pároco. Neste período é edificada a escada interior, que ligava a residência paroquial ao átrio fronteiro do refectório e cozinha, com reaproveitamento de pedra de bancos. Três anos mais tarde um incêndio destrói metade do mosteiro, tendo sido a zona a nascente da residência paroquial a mais afectada, e da qual restou apenas o piso térreo do claustro e da sacristia. Em 1960 é reconstruída a abóbada (em estera de tijolo armado) e a cobertura de toda a nave da Igreja e em 1994 são construídos no topo sul da ala do refectório os sanitários de apoio à paróquia.

